



OBJETIVO

A publicação deste boletim informativo tem por objetivo apresentar as projeções semanais para os casos e óbitos confirmados de Coronavírus. As estimativas foram obtidas através de modelagens e simulações de séries temporais, buscando-se, dentro de uma margem de erro esperada, identificar padrões que venham a sinalizar comportamentos nas curvas, tais como: tendências, achatamentos, variações aleatórias, entre outras. Os resultados apresentados se relacionam às atualizações de dados até **3 de julho** e projetam as estimativas no período entre **4 a 10 de julho**. Para outras informações sobre o COVID-19 na Paraíba, favor acessar a nossa plataforma, no site:

covid19.cct.ufcg.edu.br

CONTRIBUIÇÕES

Este documento pode contribuir para identificar quando as curvas de casos e de óbitos irão se achatar; apoiar decisões sobre adotar, restringir ou relaxar medidas de contenção ao vírus; alertar para a necessidade de adicionar capacidade e recursos aos leitos de UTI (Unidades de Terapia Intensiva); conscientizar sobre a importância das medidas de proteção; subsidiar os planos de retomada das atividades socioeconômicas; instalar hospitais de campanha; etc.

UM OLHAR SOBRE OS NÚMEROS

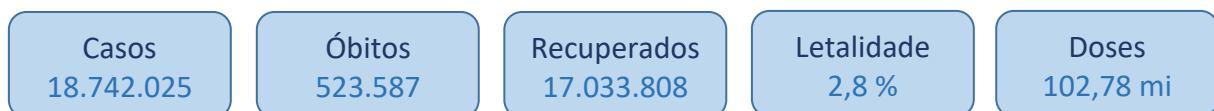
As próximas seções tratam sobre informações da pandemia COVID 19, envolvendo o número de casos confirmados, número de óbitos, taxas de crescimento, taxas de transmissibilidade, prognósticos e curvas logarítmicas.

Projeções realizadas entre 27 de junho e 3 de julho

Conforme o Boletim 63, publicado na página do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT/UFPA, sobre as projeções entre 27 de junho e 3 de julho, os casos estimados para o Brasil foram 18,91 milhões e 524,52 mil óbitos. Os valores reais, na margem de erro, ficaram em 18,74 milhões de casos e 523,59 mil falecimentos. Em São Paulo, os casos projetados foram 3,81 milhões e 129,98 mil óbitos, quando os verdadeiros valores ficaram em 3,78 milhões de casos e 129,45 mil óbitos. Na Paraíba, as projeções foram 405,54 mil casos e 8.683 óbitos. Os valores foram 400,01 mil casos e 8.670 óbitos. Já para João Pessoa, os casos e óbitos projetados foram 101,65 mil e 2.800. Os valores reais ficaram em 99.796 e 2.799, em ordem. Para Campina Grande, 37.577 casos e 1.017 óbitos foram projetados. Os valores ficaram em 35.971 e 999, em ordem. Considerando as projeções de 7 dias, 80% delas ficaram dentro da margem de erro. Das 70 projeções, dia a dia, 77,14% foram assertivas. Sobre as projeções de 14 dias, para casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, 70% foram precisas. A precisão caiu um pouco mais devido às grandes oscilações identificadas na semana passada. Houve quedas significativas nos números.

Panorama descritivo

Segundo dados do *Center for Science and Engineering at Johns Hopkins University – JHU/CSSE* (2021), dados de 3 de julho, o mundo registrou 183,32 milhões de casos, 3,97 milhões de óbitos e 3,16 bilhões de doses aplicadas. Em número de casos, o Brasil ocupa o terceiro posto, e em óbitos, o segundo lugar. Em doses aplicadas (dose única), conforme a fonte *Our World in Data*, dados de 1º de julho, o Brasil ocupa a 4ª posição, com 102,78 milhões. Em números relativos, ocupa o 10º posto, com 48,35 doses/100 pessoas. O país tem 12,7% da população completamente vacinada, estando em 10º lugar mundial. Alguns números do país são:



O **Brasil** registrou 18,74 milhões de casos. A média de casos é de 37.988 nos 494 dias, desde o primeiro registro. Na semana passada, a média móvel caiu de 71.878, para 50.733, queda de 29,42%. Os óbitos marcaram 523,59 mil, média de 1.108/dia, desde o primeiro óbito. O pico diário de óbitos foi registrado em 6 de abril, 4.249. Semana passada, a média móvel de 7 períodos ficou em 1.550 óbitos por dia, redução de 19,52% na média móvel semanal. A taxa de letalidade, que é o número de óbitos pelo o de casos confirmados, está em 2,8 %. A taxa de recuperação sobre os casos confirmados foi de 90,89%. Conforme a fonte *Our World in Data*, as doses aplicadas (dose única) no país somaram 102,78 milhões.

De acordo com o website *Worldometer* (2021), o Brasil lidera na América do Sul em casos, novos casos, casos ativos, óbitos, novos óbitos, recuperados e testes aplicados. O índice de resiliência (RESR), que relaciona o número de recuperados, pelo o total de óbitos no Brasil, é 32,53. O Brasil realizou 54 milhões de testes, ou 252.267 testes por milhão de habitantes. Em ordem, o país ocupa os postos 13º e 117º. O Estado de **São Paulo** ainda lidera os números entre os Estados.



São Paulo registrou 3,78 milhões de casos, média de 7.651 por dia e pico de 27.706, atingido no dia 18 de junho. Foram registrados 129,45 mil óbitos, média de 273 por dia. O pico de óbitos foi alcançado no dia 6 de abril, 1.389 perdas. A letalidade está em 3,4%. A taxa de isolamento, nos dias úteis da semana, variou entre 39% e 43%. Na sequência, os números na **Paraíba**.



A taxa de crescimento de casos na Paraíba, considerando a soma dos casos nas semanas 20 a 26 de junho (15.941) e 27 de junho a 3 de julho (10.298), teve uma redução de 35,4%. Sobre os casos acumulados na semana passada, as altas foram de 2,64% e 7,02% sobre os dados de 26 e 19 de junho, 15 dias atrás, respectivamente. As médias diárias de casos e óbitos, desde o primeiro dia de registro, são 847 e 19. João Pessoa e Campina Grande totalizam 34,34% dos casos e 44,01% dos óbitos. O pico de casos na Paraíba foi registrado em 10 de junho deste ano, 3.911 no mesmo dia. As médias diárias na semana, casos e óbitos no Estado, em ordem, foram 1.471 e 21. A taxa de letalidade é de 2,2%. João Pessoa e Campina aplicaram 126.503 e 75.836 testes rápidos, respectivamente, com taxas de aplicação de 180% e 222%. O valor superior a 100%, possivelmente, se deve à aquisição de testes pelo município. A taxa RESR é de 30,72. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, as taxas de ocupação de leitos estão em 41% e 52% para enfermaria e UTI, em ordem. Foram aplicadas 1.834.443 doses de vacinas, 529.362 vacinados com a segunda dose, representando 13,11% da população. É o 14º Estado que mais vacinou, em números absolutos. As Figuras 1 – 4 ilustram a posição do Estado, comparado com os demais em casos, óbitos, incidências, letalidade e mortalidade.

Figura 1 – Casos e incidência por 100 mil

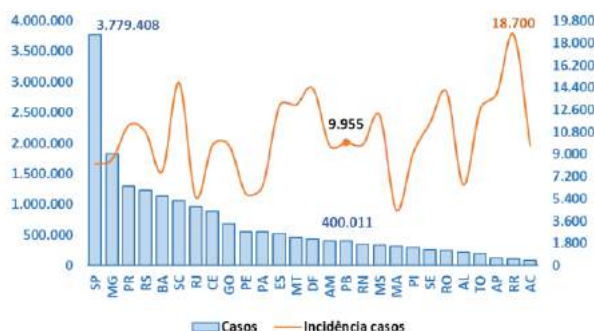
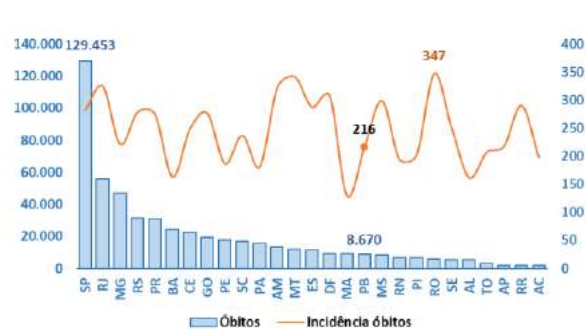


Figura 2 – Óbitos e incidência por 100 mil



Fonte: Oliveira (2021)

Nos casos confirmados, em números absolutos, a Paraíba ocupa o 16º lugar. Na incidência de casos por 100 mil habitantes, o Estado ocupa o 13º posto. Em óbitos acumulados, o Estado está em 17º. Na incidência de óbitos por 100 mil habitantes, a Paraíba está em 18º. No aspecto letalidade, a do Estado é 2,2% (17º). A maior taxa é do Rio de Janeiro. A mortalidade na Paraíba está em 2.158 a cada milhão de habitantes. O Estado ocupa o 18º lugar neste quesito.

Figura 3 – Letalidade

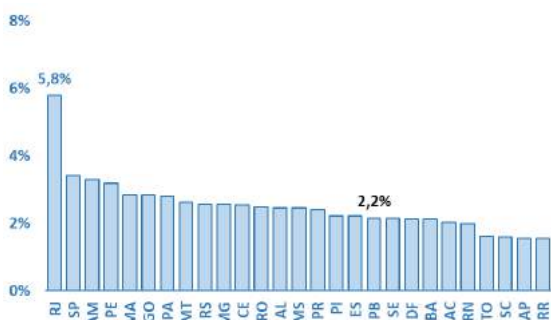
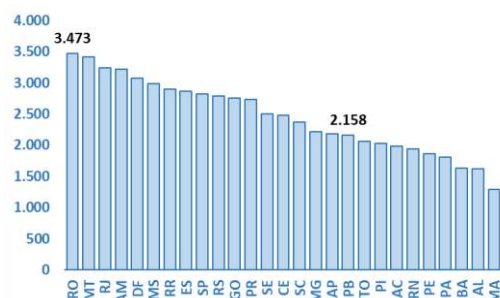


Figura 4 – Mortalidade/1 milhão de habitantes

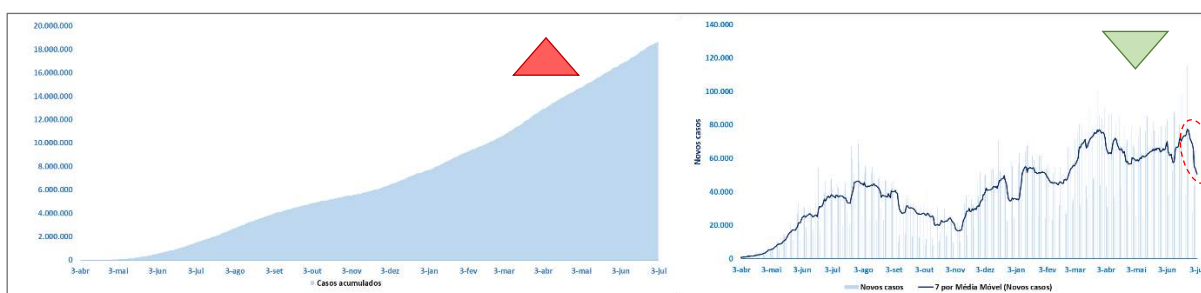


Fonte: Oliveira (2021)

Novas projeções para o período entre 4 e 10 de julho

Nesta seção são apresentadas as projeções da semana para os casos acumulados e número de óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. Essas estimativas são de curto prazo, período entre 4 e 10 de julho. Antes, os primeiros cinco gráficos ilustram as tendências para a semana. As linhas destacadas nos gráficos representam a média móvel de 7 dias. A Figura 5 ilustra os casos acumulados e diários e as tendências para o Brasil, dados até 3 de julho.

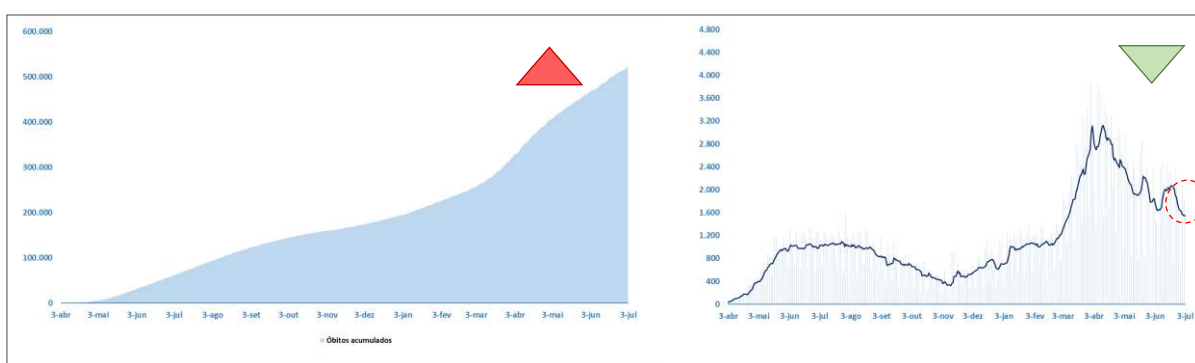
Figura 5 – Casos acumulados e novos casos no Brasil



Fonte: Oliveira (2021)

Na Figura 5, observa-se que a curva de casos acumulados continuará a subir. De acordo com a linha de tendência azul, ambas ajustadas por uma média móvel de 7 períodos, considerando os dados até o dia 3 de julho, gráfico ao lado, houve queda na curva acima de 5%. Portanto, a tendência de queda dos casos deverá ser observada nessa semana. A Figura 6 mostra o comportamento das curvas para óbitos acumulados e os novos óbitos.

Figura 6 – Óbitos acumulados e novos óbitos no Brasil



Fonte: Oliveira (2021)

No gráfico de óbitos acumulados, Figura 6, a tendência é de crescimento. O número de óbitos caiu na semana passada, segundo o gráfico à direita. A expectativa de queda nos óbitos foi confirmada. Registrou-se uma queda de 9,07%, portanto, acima de 5%. Assim, nessa semana, a tendência é de queda dos novos óbitos. A média móvel diária de 7 dias caiu de 1.705 óbitos, para 1.550 na semana.

A Figura 7 ilustra os casos acumulados e novos casos para São Paulo. A linha de tendência, ajustada por uma média móvel de sete períodos, proximamente reflete o que ocorreu nos últimos sete dias.

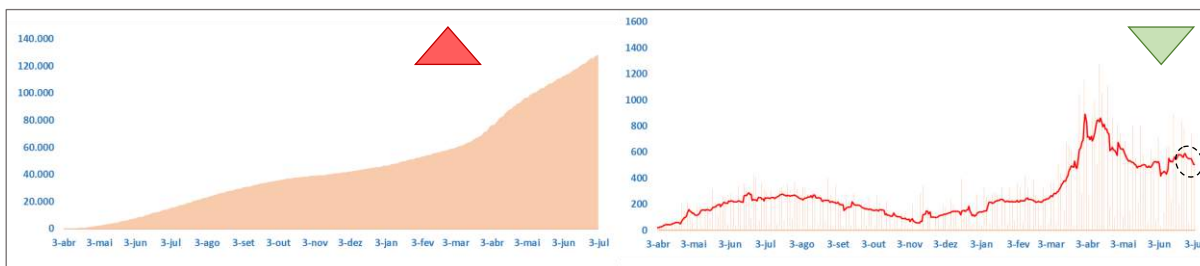
Figura 7 – Casos acumulados e novos casos em São Paulo



Fonte: Oliveira (2021)

Para essa semana, a tendência de casos acumulados é de alta para o Estado de São Paulo. Para os novos casos, a tendência de queda, apontada na semana passada, foi confirmada. Nessa semana, a tendência é de queda, uma vez que a redução foi de 20,57%, acima do ponto de corte, que é de 5%. A Figura 8 ilustra as curvas de óbitos no Estado.

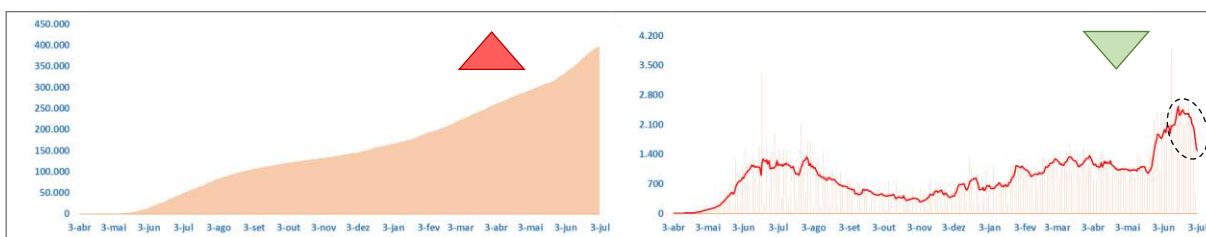
Figura 8 – Óbitos acumulados e novos óbitos em São Paulo



Fonte: Oliveira (2021)

De acordo com a Figura 8, gráfico à esquerda, a tendência de óbitos acumulados para São Paulo é de subida. Com respeito aos novos óbitos, a tendência de estabilização, sinalizada na semana passada, não foi observada. Houve queda de 10,59% nos novos óbitos, comparadas as últimas duas semanas. Nessa semana, a tendência é de queda dos óbitos. A média móvel ficou em 505 óbitos/dia. A Figura 9, na sequência, ilustra os casos acumulados e novos casos para a Paraíba, em linha ajustada por uma média móvel de 7 períodos.

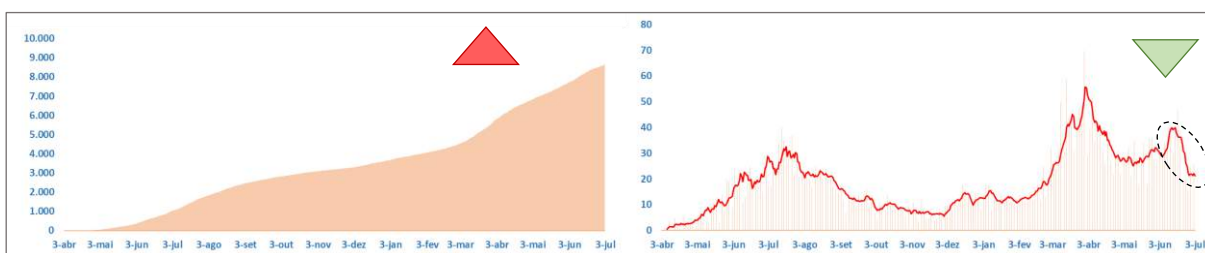
Figura 9 – Casos acumulados e novos casos na Paraíba



Fonte: Oliveira (2021)

Segundo a Figura 9, para casos acumulados, gráfico à esquerda, o crescimento de casos ainda será observado nos próximos dias. Avaliando o gráfico à direita, para novos casos, conforme a linha da média móvel, a queda para a semana passada se confirmou. Nessa semana houve redução dos novos casos. Para essa semana, espera-se uma queda dos novos casos. A Figura 10 ilustra as curvas de óbitos acumulados e novos óbitos para o Estado da Paraíba, ao lado direito, a curva ajustada por uma média móvel de 7 períodos.

Figura 10 – Óbitos acumulados e novos óbitos na Paraíba

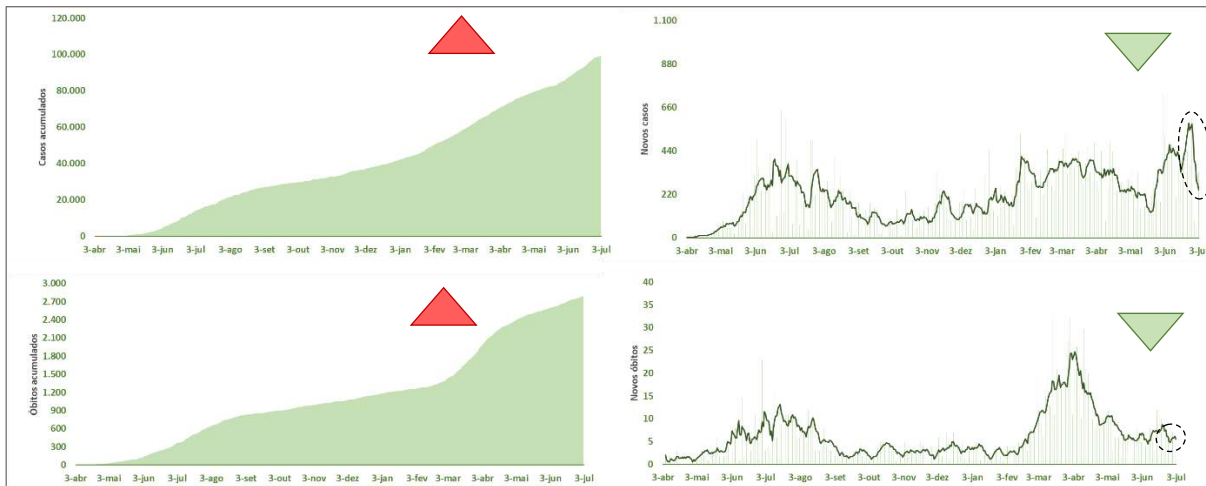


Fonte: Oliveira (2021)

Pelo comportamento dos óbitos acumulados, conforme a Figura 10, a tendência é de que eles continuem crescendo na próxima semana. Na semana anterior, os novos óbitos foram 174. Semana passada, a quantidade caiu para 148 óbitos. A média móvel de 7 dias no Estado ficou em 21 óbitos por dia, sinalizando uma tendência de queda no indicador. A tendência para essa semana, de novos óbitos, é de redução. A Figura 11 ilustra os casos e óbitos para a cidade de João Pessoa, sendo acumulados e diários.

Como mostra a Figura 11, a tendência de crescimento de casos e óbitos acumulados pode ser visualizada, gráficos - superior e inferior esquerdo. Sobre os casos diários, gráfico superior à direita, a linha da média móvel de 7 períodos sinaliza uma tendência de queda. Segundo dados da semana passada, a tendência de alta não foi confirmada. A cidade passou de 3.936 casos, para 1.688, na última semana. Já na curva de falecimentos, a tendência de crescimento para o acumulado continuará. Na semana 20 a 26 de junho, foram registrados 42 novos óbitos, contra 39 da semana passada. Para essa semana, espera-se uma tendência de redução dos novos óbitos.

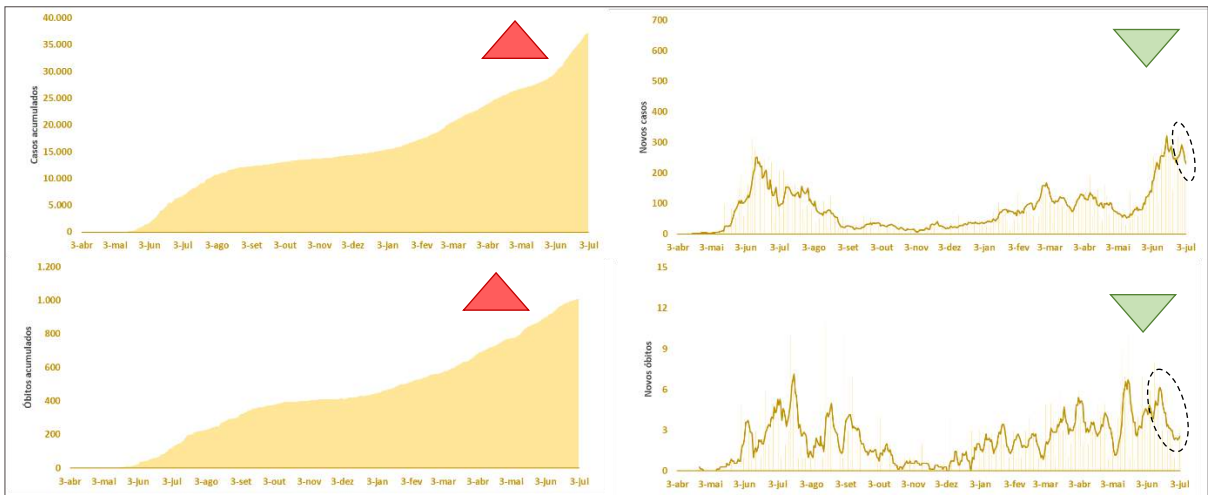
Figura 11 – Casos e óbitos em João Pessoa



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 12 ilustra as curvas para a cidade de Campina Grande. Conforme a figura, os casos acumulados deverão crescer, gráficos - superior e inferior esquerdo. A tendência dos casos acumulados é de queda. Na semana passada, os novos casos totalizaram 1.606, contra 1.757 registrados na semana anterior. A tendência de casos para a semana é de queda. A tendência de óbitos acumulados é de alta. Na semana passada, a soma de novos óbitos foi 18, contra 21 da semana anterior. Para a semana, a tendência de novos óbitos é de queda. Existe muita oscilação nas curvas de casos e de óbitos na cidade. Quando uma tendência de alta se apresenta para uma semana, existe uma queda e vice-versa. Não há conhecimento se existem problemas na metodologia de registro dos casos e óbitos na cidade, acúmulo de dados que são lançados a posteriori, ou outros aspectos que provocam tais oscilações.

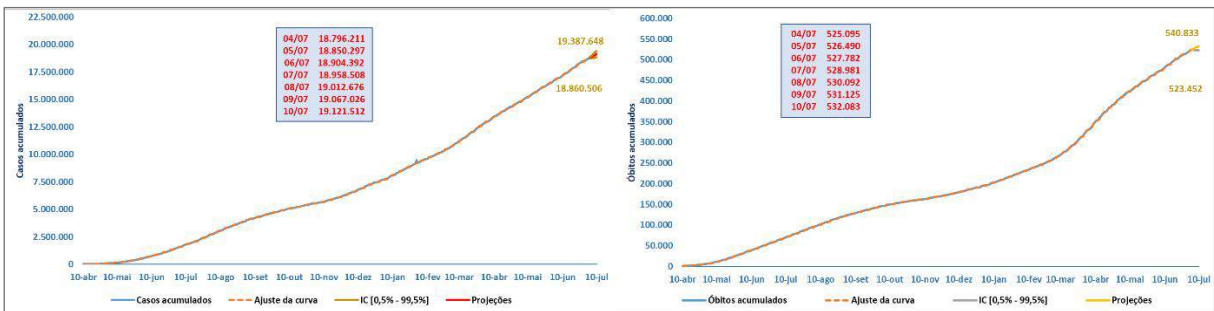
Figura 12 – Casos e óbitos em Campina Grande



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 13 ilustra as projeções de casos e óbitos acumulados para o Brasil, período entre 4 e 10 de julho.

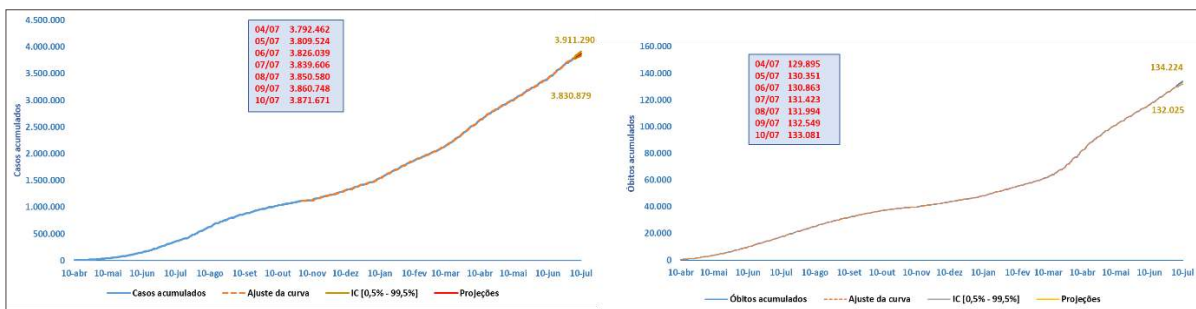
Figura 13 – Projeções de casos e óbitos para o Brasil



Fonte: Oliveira (2021)

A projeção de casos para o Brasil, segundo Figura 13, é de 19,12 milhões para 10 de julho, podendo ficar entre 18,86 e 19,39 milhões, o que seria um aumento de 2,02% sobre os casos de 3 de julho. Os óbitos poderão chegar a 540,83 mil, projetados em 532,08 mil. Caso ocorra essa projeção, uma alta de 1,62% seria evidenciada sobre os dados de 3 de julho. A Figura 14 projeta os casos e óbitos para o Estado de São Paulo.

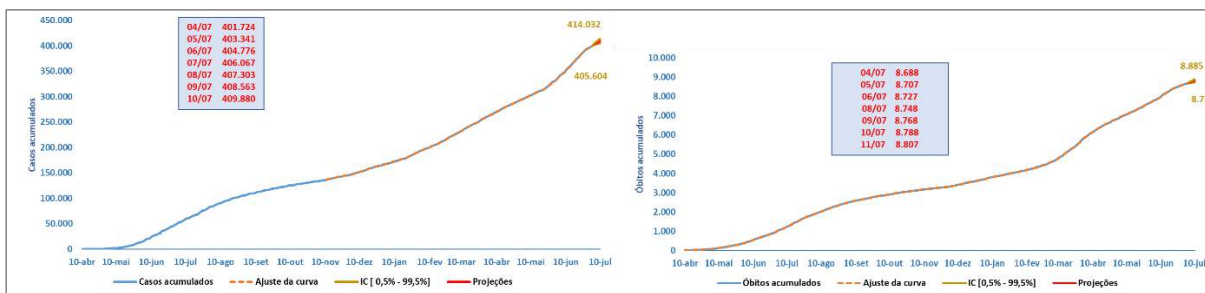
Figura 14 – Projeções de casos e óbitos para São Paulo



Fonte: Oliveira (2021)

Para São Paulo, são esperados 3,87 milhões de casos até 10 de julho. Na margem de erro, eles podem alcançar 3,91 milhões. Caso essa projeção se confirme, um aumento de 2,44% sobre os casos de 3 de julho seria registrado. Para os óbitos acumulados, a projeção é 133,08 mil, podendo chegar a 134,22 mil, na margem de erro. Caso esses óbitos se confirmem, de acordo com as projeções, o aumento seria de 2,8% até 10 de julho. A Figura 15 ilustra as projeções para os casos e óbitos na Paraíba.

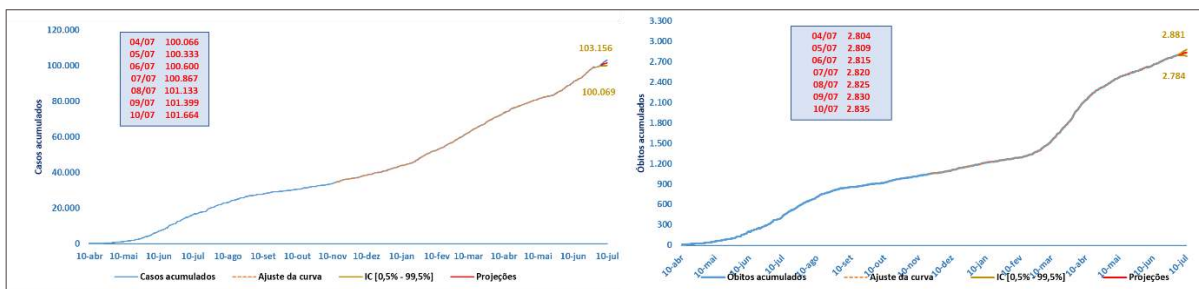
Figura 15 – Projeções de casos e óbitos para a Paraíba



Fonte: Oliveira (2021)

A Paraíba deverá registrar 409,88 mil casos, podendo alcançar, na margem, 414,03 mil até 10 de julho. A persistir tal projeção, um crescimento de 2,47% deverá ser observado em relação ao dia 10 de julho. Com relação aos óbitos, são esperados 8.807, podendo atingir 8.885, na margem de erro. Caso essa projeção se concretize, um aumento de 1,58% terá sido registrado em relação aos óbitos acumulados na semana passada. A Figura 16 ilustra os casos e óbitos para a cidade de João Pessoa.

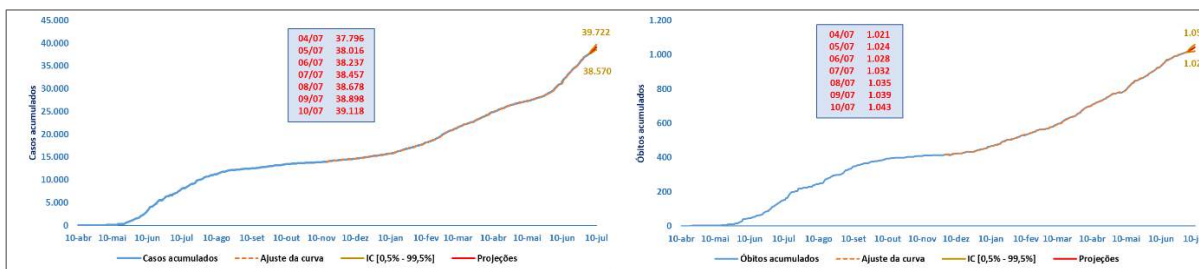
Figura 16 – Projeções de casos e óbitos para João Pessoa



Fonte: Oliveira (2021)

Os casos projetados para o dia 10 de julho somarão 101,66 mil, podendo alcançar 103,16 mil, na margem. Caso a projeção se realize, uma alta de 1,87% seria registrada. Para os óbitos, a projeção é de 2.835, podendo chegar a 2.881, na margem intervalar. Haveria um aumento de 1,29% em relação ao dia 3 de julho, caso essa projeção ocorra. A Figura 17 ilustra os casos e óbitos para Campina Grande.

Figura 17 – Projeções de casos e óbitos para Campina Grande



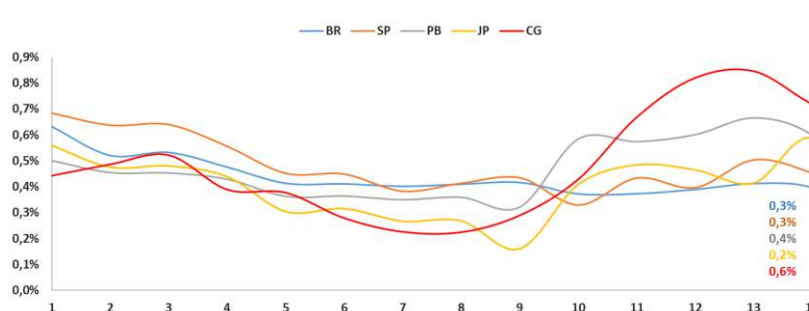
Fonte: Oliveira (2021)

Para Campina Grande, estima-se, em 10 de julho, 39,12 mil casos, podendo chegar a 39,72 mil, equivalendo a um acréscimo de 4,1% sobre os dados do dia 3 de julho, se essa expectativa se confirmar. Para os óbitos acumulados, a projeção é de 1.043, podendo chegar, na margem, a 1.059 perdas. Caso essa estimativa se concretize, haveria uma alta de 2,56%, se comparada com o dia 3 de julho.

Taxas de crescimento

Nesta seção são apresentados gráficos que demonstram as taxas de crescimento como uma média dos sete dias da semana, bem como o aumento percentual entre semanas. A ideia dos gráficos é detectar quedas ou aumentos na velocidade com que os casos e óbitos ocorrem. A Figura 18 ilustra as variações para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

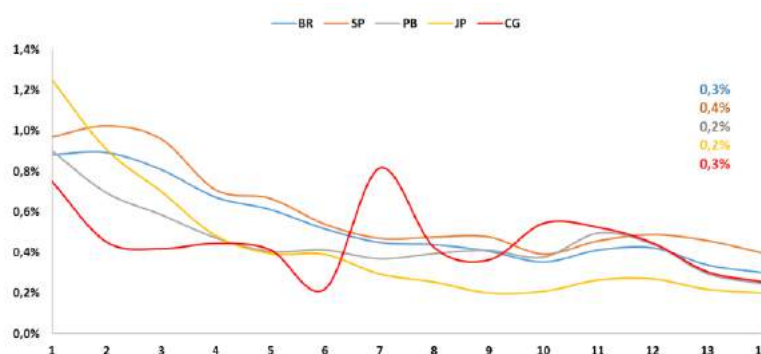
Figura 18 – Variação diária média semanal de casos acumulados



Fonte: Oliveira (2021)

Para facilitar a visualização das curvas, foram consideradas as últimas 14 semanas. Segundo a Figura 18, as variações diárias médias semanais, calculadas como sendo a média das variações percentuais, dia a dia na semana, estão estabelecidas, para a semana passada em, 0,3% - 0,3% - 0,4% - 0,2% - 0,6%, respectivamente, para o Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. Comparando os dados da semana passada com os da anterior, as taxas de todas as unidades de análise caíram. A maior queda foi de João Pessoa, que passou de 0,6% para 0,2%. A Figura 19 mostra a variação diária percentual para os óbitos.

Figura 19 – Variação diária média semanal de óbitos acumulados

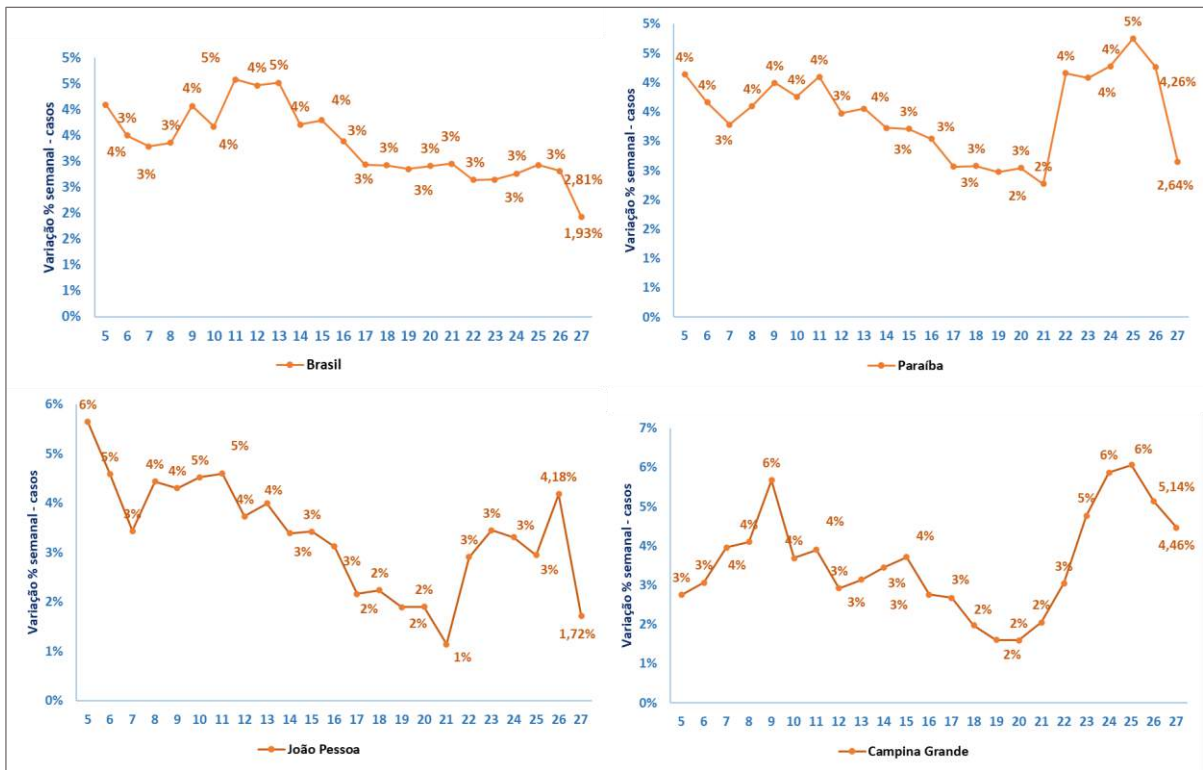


Fonte: Oliveira (2021)

Como mostra a Figura 19, Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande tiveram uma variação diária média na última semana de 0,3% - 0,4% - 0,2% - 0,2% - 0,3%; em ordem. Na semana anterior à passada, os dados foram 0,3% - 0,5% - 0,3% - 0,2% - 0,3%. Comparando os dados, o gráfico mostra quedas em São Paulo e na Paraíba.

Na Figura 20 são ilustrados os percentuais semanais de casos e de óbitos. Os boletins passados mostravam uma linha vermelha, equivalente a semana de início do plano de flexibilização no Estado da Paraíba, que foi a 25ª, exceção ao Brasil. Porém, o gráfico agora mostra os dados das últimas 23 semanas, não incluindo a semana de implantação do Plano Novo Normal.

Figura 20 – Variação semanal de casos

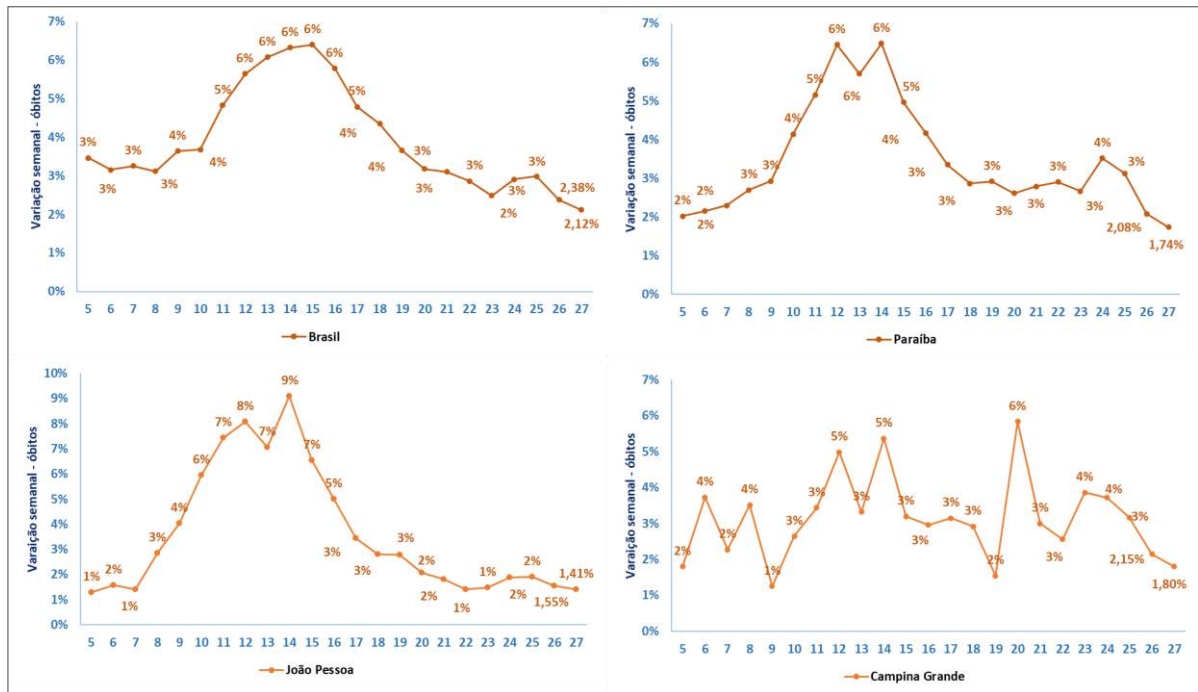


Fonte: Oliveira (2021)

A partir da virada do ano, as semanas epidêmicas começam a ser contadas da primeira (1). Todas as unidades de análise apresentaram quedas expressivas em suas taxas de crescimento, com destaque para João Pessoa. A variação percentual semanal dos casos foi mostrada com duas casas decimais para as últimas duas semanas epidêmicas, que se refere aos 7 dias da semana. A semana epidêmica 15, por exemplo, vai de 4 a 10 de abril, e assim por diante.

A Figura 21 ilustra a variação semanal para os óbitos acumulados. Houve reduções nas taxas de todas as unidades de análise. A redução nas taxas de ocupação dos leitos continua, o que é uma excelente notícia.

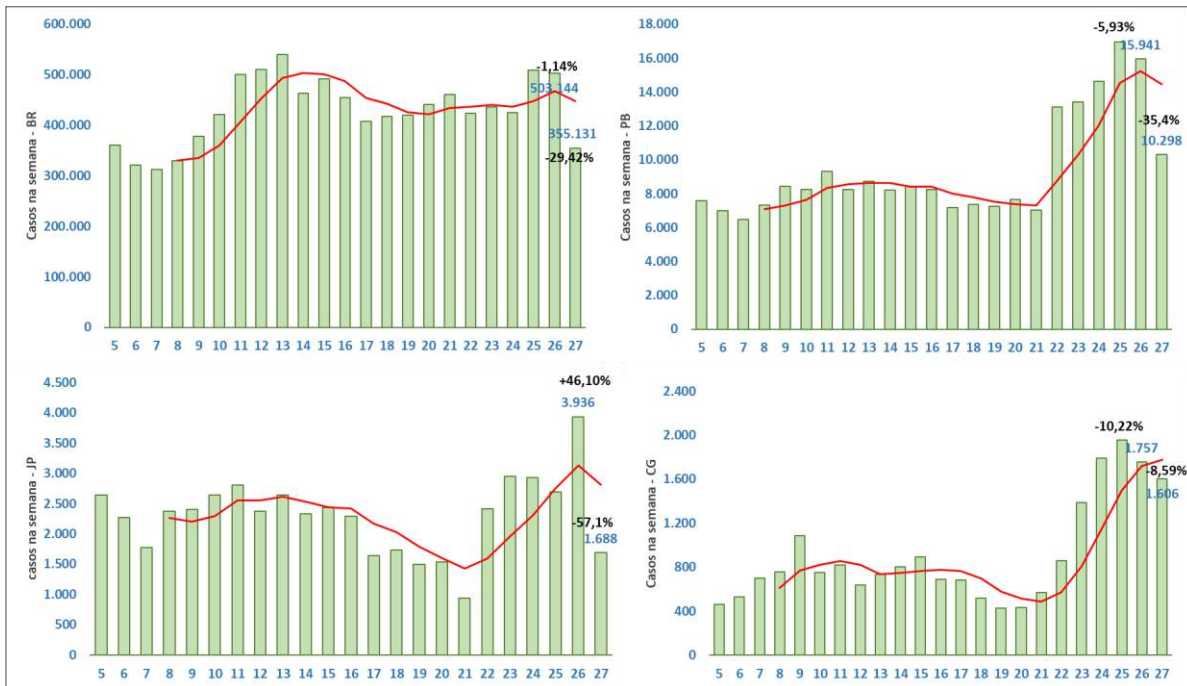
Figura 21 – Variação semanal de óbitos



Fonte: Oliveira (2021)

Para apoiar as análises em torno das variações percentuais, as Figuras 22 e 23 mostram como as semanas sofreram variações ao longo do tempo. Ou seja, as figuras mostram as variações semanais, como a soma dos casos e óbitos em cada semana, e não sobre o acumulado das variáveis. As taxas representam o crescimento dos novos casos e óbitos entre as semanas. As variações são calculadas entre duas semanas consecutivas.

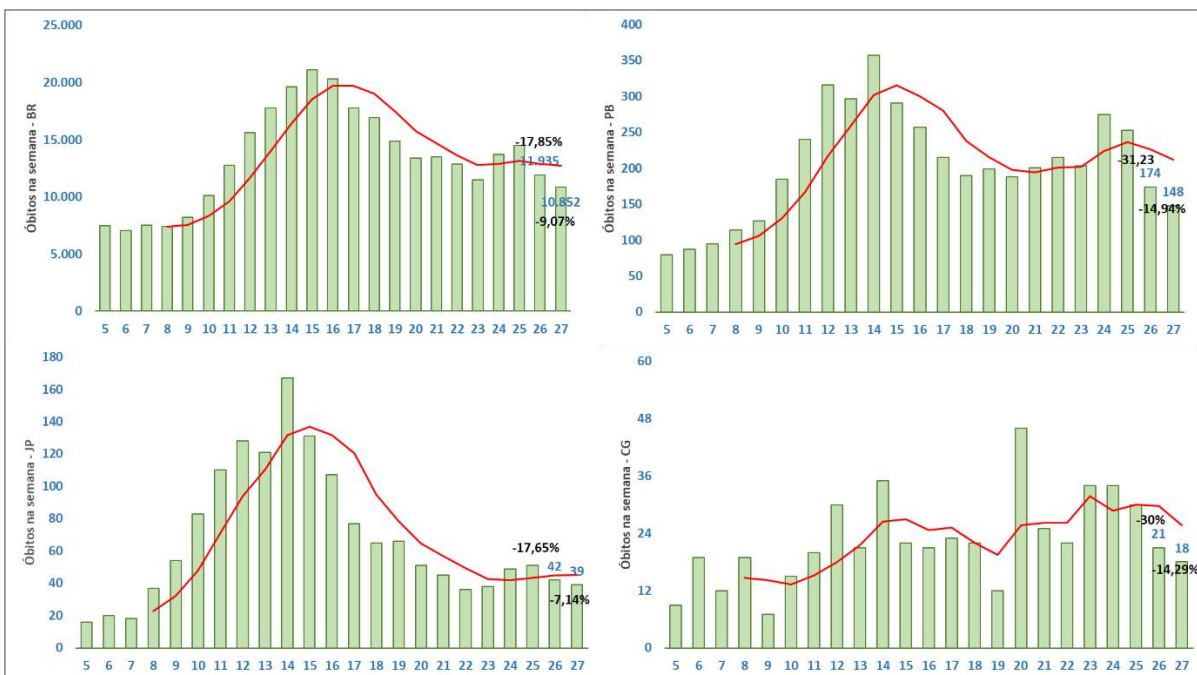
Figura 22 – Variação percentual de casos entre semanas



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 22, portanto, mostra quanto houve de variação de uma semana para outra, ou seja, se houve crescimento ou decrescimento entre a semana anterior e a passada, pela soma dos casos em cada um desses períodos. Todas as unidades de análise apresentaram quedas. Mas, João Pessoa registrou uma grande redução de 57,1%. A Figura 23 ilustra as variações semanais para os óbitos.

Figura 23 – Variação percentual de óbitos entre semanas



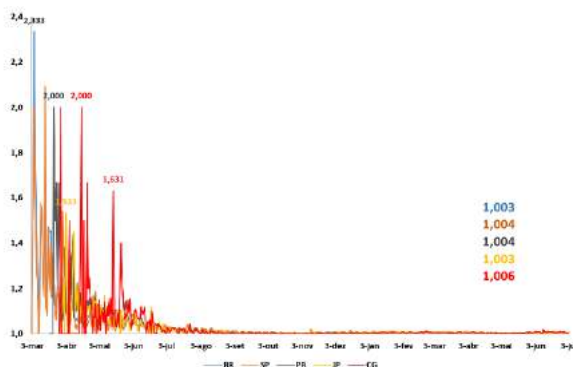
Fonte: Oliveira (2021)

Como mostra a Figura 23, todas as unidades de análise registraram quedas nas taxas dos novos óbitos.

Comportamento da transmissibilidade

A Figura 24 ilustra a taxa de transmissibilidade (Td), que é a relação entre os casos acumulados no dia “t” pelos casos no dia “t-1”. As taxas mostradas se referem aos dados atualizados até o dia 3 de julho, relacionando Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande.

Figura 24 – Efeito da transmissibilidade



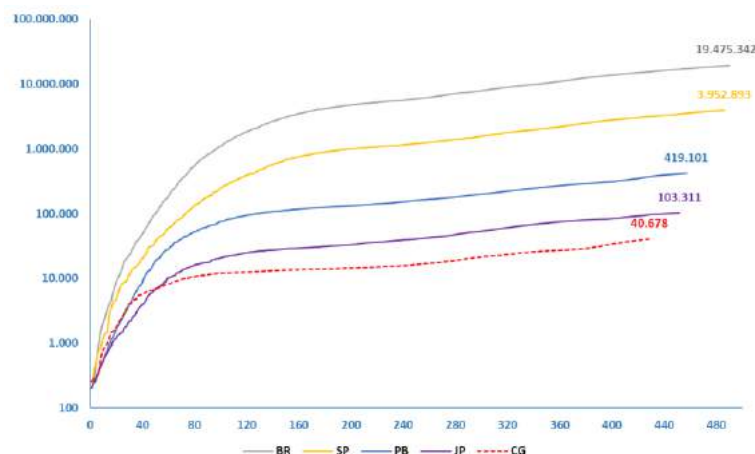
Fonte: Oliveira (2021)

Como ilustra a Figura 24, os dados mais recentes, equivalentes ao dia 3 de julho, ficaram em 1,003; 1,004; 1,004; 1,003 e 1,006, respectivamente, para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. As médias da semana, em ordem, ficaram em 1,003; 1,003; 1,004; 1,002 e 1,006. Comparadas as duas últimas semanas, houve alta na taxa de João Pessoa. Um Td próximo de 1, sugere que a transmissão está próxima de ser controlada, desde que essas aproximações sejam observadas por dias consecutivos, por exemplo, durante 14 dias.

Curvas logarítmicas projetadas

A Figura 25 ilustra os casos acumulados, somadas as projeções para 14 dias (17 de julho) do Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande. A partir das curvas logarítmicas é possível ter sinais se as curvas de casos entrarão na zona de estabilidade sustentada.

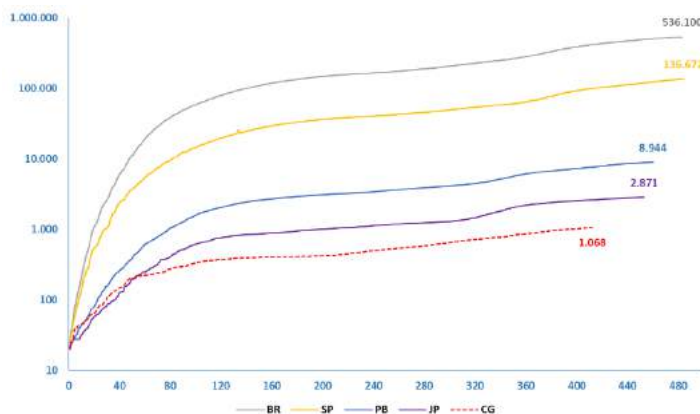
Figura 25 – Curvas logarítmicas de casos



Fonte: Oliveira (2021)

A Figura 25 mostra os casos em escala logarítmica, com as projeções para 14 dias, e os dias de casos confirmados registrados ao longo do tempo. Consideradas as previsões, as curvas não sinalizam estabilidade sustentada. A curva de Campina Grande apresenta elevada inclinação. A Figura 26 mostra as curvas logarítmicas para os óbitos acumulados.

Figura 26 – Curvas logarítmicas de óbitos



Fonte: Oliveira (2021)

Com os dados da semana passada e as projeções de 14 dias à frente, construiu-se a Figura 26, que ilustra as curvas logarítmicas de óbitos. A estabilização sustentada é aquela em que a curva se inclina paralelamente ao eixo “x”. Não há estabilidade nas curvas para as unidades de análise. João Pessoa já começa a apontar um início de estabilidade em sua curva. A Tabela 1 mostra as tendências, nos próximos sete dias, nas curvas de novos casos e óbitos para as unidades de análise, com base no comportamento da média móvel.

Tabela 1 – Resumo das tendências nas curvas de novos casos e novos óbitos

Unidades	Casos	Óbitos
Brasil	Queda	Queda
São Paulo	Queda	Queda
Paraíba	Queda	Queda
João Pessoa	Queda	Queda
Campina Grande	Queda	Queda

Fonte: Oliveira (2021)

A Tabela 2 sintetiza as projeções de 14 dias para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, ou seja, estimativas até 17 de julho, com seus intervalos de confiança.

Tabela 2 – Projeções de casos e óbitos para 17 de julho

Projeções	0,5%	Casos	99,5%	0,5%	Óbitos	99,5%
Brasil	18.981.018	19.475.342	20.031.219	515.032	536.100	559.330
São Paulo	3.867.831	3.952.893	4.046.129	134.543	136.672	139.224
Paraíba	409.345	419.101	429.225	8.779	8.944	9.126
João Pessoa	100.626	103.311	106.232	2.759	2.871	2.974
Campina Grande	39.368	40.678	42.041	1.032	1.068	1.096

Fonte: Oliveira (2021)

Previsão Brasil alcançar o 1º lugar em óbitos

A Tabela 3 mostra 4 cenários, os quais estimam quando o Brasil ultrapassará os Estados Unidos em número de óbitos absolutos, alcançando o primeiro lugar no ranking mundial.

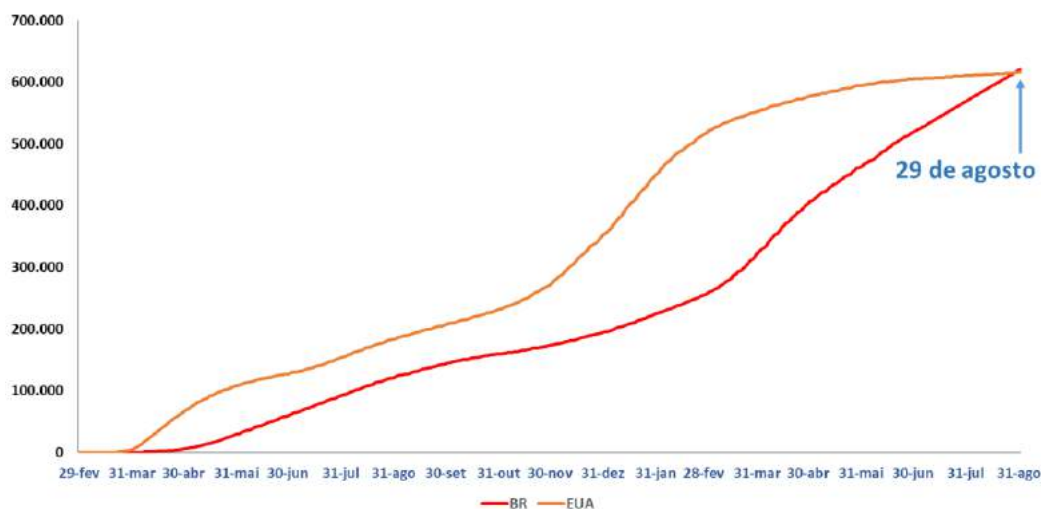
Tabela 3 – Projeções do Brasil alcançar o primeiro lugar em óbitos

Cenário	0,5%	Brasil	99,5%	0,5%	EUA	99,5%	Data	Erro (%)
1	560.779	616.200	671.621	523.314	615.335	707.356	29 de agosto	9,88 e 17,58
2	560.557	613.249	668.570	525.514	612.990	704.832	28 de agosto	9,63 e 17,06
3	560.557	611.929	668.570	525.514	610.799	704.832	28 de agosto	9,63 e 17,06
4	560.323	609.065	665.531	527.671	608.584	702.320	27 de agosto	9,39 e 16,55

Fonte: Oliveira (2021)

De acordo com as projeções, o Brasil ultrapassará os Estados Unidos da América (EUA) entre 27 e 29 de agosto, sendo mais provável no dia 28 do mesmo mês. Semanalmente os cenários e suas respectivas projeções serão atualizados. A Figura 27 ilustra o cruzamento das curvas para o cenário 1, por exemplo. A evolução da vacinação pode alterar esses cenários. É preciso ressaltar que quanto maior o horizonte de projeção, neste caso 60 dias, maior a possibilidade de amplificação do erro. Muitas variáveis, além da vacinação, podem alterar as projeções.

Figura 27 – Data de alcance do primeiro lugar em óbitos

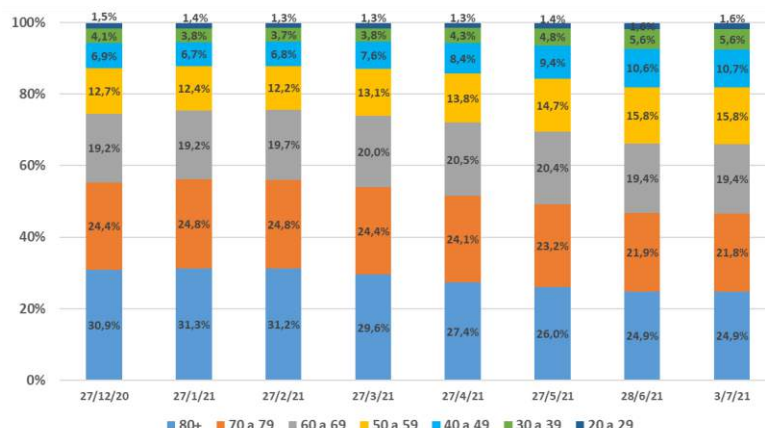


Fonte: Oliveira (2021)

Crescimento e vacinação por faixa-etária

A Figura 28 mostra o percentual relativo por faixa-etária a partir do mês de dezembro. Optou-se pelo dia 27 como referência, já que não há dados disponíveis para o último dia do mês.

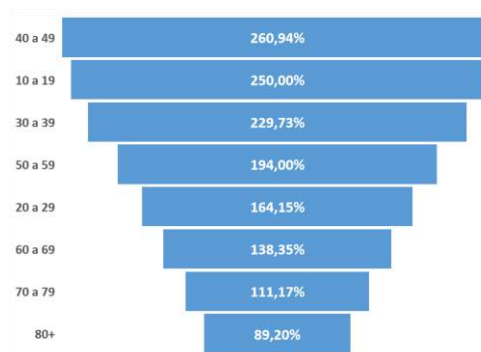
Figura 28 – Percentual relativo por faixa-etária



Fonte: Oliveira (2021)

Cada coluna representa o percentual relativo dos óbitos em cada mês, cuja soma é 100%. No gráfico não estão representadas as faixas de 1 a 19 anos, uma vez que os percentuais nessas idades são baixos, no máximo 0,2%. Visualizando as faixas azul, acima de 80 anos, e laranja, entre 70 e 79 anos, observa-se que, a partir do início da vacinação, em 19 de janeiro de 2021, os percentuais de óbitos vêm caindo. As porcentagens foram definidas com base nos valores acumulados dos óbitos. Na faixa 80 anos, os percentuais passaram de 31,3% em janeiro, início da vacinação, para 24,9%, em 3 de julho, queda de 6,4 pontos percentuais. Na faixa de 70 a 79 anos, a queda foi de 3 pontos percentuais. Na faixa entre 60 e 69, por enquanto, não houve queda. Entre 40 e 49 anos, o percentual de óbitos em dezembro era 6,7%, e em 28 de junho subiu para 10,7%. Acredita-se pelo tempo necessário para produzir a imunidade. A Figura 29 apresenta as taxas percentuais de crescimento dos óbitos acumulados por faixa-etária entre 31 de dezembro e 3 de julho.

Figura 29 – Taxa de crescimento percentual de óbitos por faixa-etária



Fonte: Oliveira (2021)

Em quase 7 meses, os óbitos mais que aumentaram em quase todas as faixas, se comparados com os de 2020. O maior crescimento foi na faixa dos 40 a 49 anos, com quase 261%. Apesar do número pequeno, a faixa de 10 a 19 teve o segundo maior aumento, 250%. Até o final de dezembro, 4 óbitos tinham sido registrados. Em 2021 esse total passou para 14. Depois dessa faixa, vem a de 30 e 39 anos. Em 2020 foram 147 óbitos. No dia 3 de julho esse total já subiu para 488 vidas perdidas ou 341 em 2021.

COMENTÁRIOS FINAIS

Considerando as projeções de 7 dias, 80% delas ficaram dentro da margem de erro. Das 70 projeções, dia a dia, 77,14% foram assertivas. Sobre as projeções de 14 dias, para casos e óbitos acumulados no Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, 70% foram precisas. Apenas um município não registrou óbito no Estado, Riachão do Bacamarte.

Em todas as unidades de análise houve quedas nas taxas de crescimento de casos e de óbitos, novos e acumulados. As quedas nos casos foram mais expressivas. Não obstante, a Paraíba registrou em junho o maior número de novos casos de toda a pandemia, 65.477, 71% a mais que o mês mais crítico, antes maio de 2021. No mesmo mês João Pessoa e Campina Grande também bateram recordes, respectivamente, de 13.216 e 7.780 novos casos, representando aumentos de 17,08% e 52,37% sobre os recordes anteriores. É fato que as taxas de ocupação de leitos de UTI e enfermaria estão diminuindo, hoje, 52% e 41%, em ordem, bem como os óbitos. Entretanto, considerando os Novos Decretos, publicado pelo Governo do Estado em 3 de julho, entre outras cidades, que flexibiliza bastante o funcionamento de várias atividades, é um **TEMOR** relaxar o rigor das medidas no momento, tendo em vista esse número alarmante de casos e a baixa cobertura vacinal, apenas 13,11% da população completamente vacinada. O alerta está sendo emitido para evitar o efeito “DECRETO SANFONA”, que frequentemente altera a flexibilidade das atividades econômicas, causando transtornos à população paraibana e colocando em risco a vida dos paraibanos. A vacinação não surtiu grandes efeitos sobre os casos confirmados, dado o total de novos casos em junho.

Mesmo com a redução de casos, recomenda-se do poder público, a adoção de **medidas mais rigorosas** com vistas a minimizar a transmissão de casos, não se descartando a adoção de **LOCKDOWN** naquelas cidades onde há a proliferação acelerada da infecção. O lockdown será melhor potencializado se acompanhado de medidas de suporte econômico aos vulneráveis, micro, pequenas e médias empresas.

Os casos e óbitos projetados para Brasil, São Paulo, Paraíba, João Pessoa e Campina Grande nesta semana, são, em ordem, 19,12 milhões; 3,87 milhões; 409,88 mil; 101.664 e 39.118. Os óbitos serão 532,08 mil; 133,08 mil; 8.807; 2.835 e 1.043, respectivamente, para as unidades de análise. Os resultados desse informe são provenientes de uma pesquisa em andamento, não financiada e voluntária, passível de revisão e focada no interesse maior de contribuir com a sociedade.

Campina Grande, 4 de julho de 2021.

Errata: No Boletim 63, página, 14, Figura 23, foram divulgadas as taxas de crescimento para a Paraíba como 31% e – 7,05%. Contudo, nesta ordem, os valores são +15,8% e -5,93%.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, ao Centro de Ciências e Tecnologia, à Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, ao CNPq e às pessoas envolvidas no desenvolvimento e publicação deste informe.

Desenvolvimento

O estudo está sendo conduzido e liderado, no âmbito do grupo de pesquisa Gestão da Produção e Sustentabilidade, pelo professor Dr. **JOSENILDO BRITO DE OLIVEIRA**, docente pesquisador lotado na Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção.

Colaboração

Pedro Mateus Aguiar Barbosa – Apoio à pesquisa
Graduando em Engenharia de Produção (UFCG)

REFERÊNCIAS

GOVERNO DA PARAÍBA. <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coronavírus: casos em SP. <https://www.seade.gov.br/coronavirus/>

HUMANITARIAN DATA EXCHANGE. Novel Coronavirus (COVID-19) Cases Data. <https://data.humdata.org/dataset/novel-coronavirus-2019-ncov-cases>

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. Covid 19 dashboard by Center for Systems Science and Engineering at JHU. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. <https://covid.saude.gov.br/>

OLIVEIRA, J. B. BOLETIM INFORMATIVO 63. Projeções COVID 19: Casos e óbitos. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 29 de junho de 2021. 19 p.

OUR WORLD IN DATA. Vaccination. University of Oxford. <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

WORLDOMETER. COVID-19 Coronavirus Pandemic. <https://www.worldometers.info/coronavirus/>

Para citar este boletim:

OLIVEIRA, J. B. BOLETIM INFORMATIVO 64. Projeções COVID 19: Casos e óbitos. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 04 de julho de 2021. 20 p.